

Datas fatais não assustam

O diretor para assuntos da dívida externa do Banco Central, Antonio de Pádua Seixas, disse ontem que o Brasil mantém a postura de não abrir brecha na moratória, com a eventual retomada de algum pagamento dos juros da dívida de médio e longo prazos, suspensos desde 20 de fevereiro passado, mesmo com a aproximação de "datas fatais", como o próximo dia 30, quando os bancos japoneses fecham o balanço semestral, e o dia 26 de outubro, data em que o governo norte-americano pode rebaixar de qualidade os créditos brasileiros.

Nada indica que, ao dar início efetivo às conversações em torno da fase 4 de renegociação da dívida, no próximo dia 25, em Nova Iorque, o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pe-

reira, aceite o pagamento, mesmo em caráter simbólico, de juros da dívida registrada. Por isso, a questão das "datas fatais" deve ter solução de competência exclusiva das autoridades dos países credores.

No caso dos bancos japoneses, o assessor especial para assuntos da dívida externa e o secretário especial para assuntos econômicos do Ministério da Fazenda, respectivamente, Fernão Bracher e Yoshiaki Nakano, estiveram, nos últimos dois dias em Tóquio, para convencer as autoridades locais a concederem tratamento flexível à dívida brasileira, por ocasião do fechamento dos balanços dos bancos. O governo brasileiro entende que a legislação bancária japonesa não tem a rigidez das leis norte-americanas.